Press Release

"Religare" propõe imersão sensorial na memória

Performance-instalação do Dirigível Coletivo, dirigida por Raissa Araujo, mescla instalação interativa e performance em Belém



Religare propõe um envolvimento mais profundo do espectador. Foto/ Crédito: Yasmin Alves

Memória é o eixo central de "**Religare**", nova experiência teatral dirigida por Raissa Araujo, do Dirigível Coletivo. Com um formato híbrido entre performance e instalação, a obra convida o público a se reconectar com suas histórias pessoais e coletivas por meio dos sentidos. O projeto foi contemplado no edital “Tamba Tajá” 2023 da Fundação Cultural do Pará.

A montagem parte do conceito de "religar", ou seja, reconstruir laços com lembranças que moldam identidades e afetos. *“A memória tem uma relação muito próxima com as sensações e com as narrativas orais. E o corpo, como instrumento sensorial vivo, guarda todo tipo de memórias: cheiros, sons, texturas. Nosso trabalho foi o de reconstruir essas narrativas em cena considerando também o despertar do público para os sentidos, pois o saber não é distinto da experiência*”, explica a diretora Raissa Araujo.

Acessibilidade

Desde sua concepção, a performance-instalação foi pensada para proporcionar uma experiência sensorial, priorizando a acessibilidade para diferentes públicos. A oficina preparatória explorou estímulos olfativos, táteis, auditivos e visuais, incorporando esses elementos como parte essencial da construção do espetáculo. “*Para aprimorar a experiência, realizamos um ensaio aberto com profissionais da acessibilidade e artistas que*

são PCDs com trajetórias diversas no teatro e na dança, que puderam compartilhar suas visões sobre como tornar o espetáculo mais acessível", comenta Raissa.

O ator e bailarino, artista cego, Marco Antonio Mabac, destacou a importância da audiodescrição integrada à narrativa. *"A forma como a experiência sensorial foi conduzida torna a percepção da cena muito mais rica e acessível para todos", afirmou.*

Aliny Santarosas, artista da dança esportiva em cadeira de rodas, ressaltou a relevância do espaço cênico. *"Ter um ambiente que respeita diferentes corporalidades e formas de expressão faz toda a diferença na nossa relação com a obra", disse.*

Um dos diferenciais de "Religare" é a presença das intérpretes de Libras. Diferente da prática comum em muitos espetáculos, em que os intérpretes ficam restritos a um canto do palco, na obra teatral, elas fazem parte da cena, acompanhando os atores e integrando a linguagem de sinais à narrativa visual da performance.

Mais do que adaptar um espetáculo pronto, "Religare" se construiu tendo acessibilidade como um pilar central, considerando os limites e possibilidades do projeto, inclusive financeiros. *"Essa inversão de lógica – pensar a acessibilidade desde a origem, e não como um elemento posterior – reforça a necessidade de ampliar a discussão sobre inclusão na arte e incentiva novas formas de tornar o teatro e as performances mais acessíveis a todos os públicos", disse Tetê Cantanhede, intérprete de libras.*

Diferente de um espetáculo tradicional, "Religare" também propõe um envolvimento mais profundo do espectador. A performance coletiva acontece em um espaço onde o público pode visitar, tocar e sentir elementos cênicos, tornando-se parte da narrativa. "Esse convite à interação amplia o acesso à arte e torna a experiência ainda mais significativa", destaca a produtora Ana Marceliano.

Processo de criação



O público pode explorar a instalação mesmo sem assistir à performance, ampliando a experiência sensorial. Crédito: Raissa Araujo

A concepção da obra surgiu a partir da oficina-laboratório "Corpo e Memória", ministrada pela própria diretora e pelo psicanalista e musicoterapeuta Felipe Kurschat. Durante duas semanas, artistas de Belém participaram de um processo imersivo no Teatro Experimental Waldemar Henrique, transformando memórias individuais em dramaturgia.

"*Foi um processo sensível, onde material inconsciente se tornou potência cênica. Algumas dessas memórias serão encenadas, enquanto outras só poderão ser assistidas durante a instalação, quando não houver atores em cena*", conta Raissa.

___

Serviço:

Temporada de apresentações:

Dias 20, 21, 22 de fevereiro (qui,sex e sáb)
Visitação à Instalação 19h
Espetáculo 20h

Dia 23/2 (dom)
Visitação à Instalação 16h
Espetáculo 17h

Ingresso: R$ 30 inteira / R$ 15 meia

Teatro Waldemar Henrique - Praça da República
Av. Pres. Vargas, 645 - Campina, Belém - PA, 66017-000, Brasil

Acessibilidade:
LIBRAS todos os dias
Audiodescrição no domingo 23/2

Classificação indicativa: Não recomendado para menores de 12 anos

Informações para imprensa
Fernanda Brabo - (11) 989199892
brabo.comunica@gmail.com

Fotos e vídeos para a imprensa
Crédito: Yasmin Alves (fotos do espetáculo) e Raissa Araujo (fotos do ensaio)
https://drive.google.com/drive/folders/1IaPCFqbGNT2ZtQZ9hShuExso6LdI8gW2